

CRIAÇÃO DO LIVRO INFANTIL “HISTORINHAS PARA INSETO DORMIR” / ETAPA 2: PROJETANDO O LIVRO – ADAPTAÇÃO AO MEIO DIGITAL E ACESSIBILIDADE

MATHEUS AFONSO JESUS LOPEZ¹; MARIANA COREIXAS VALENTE²; THAÍS
CRISTINA MARTINO SEHN³

¹Universidade Federal de Pelotas – matheus_ajl@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianacoreixas@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – crisehn@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, detalhar o processo prático de construção e adaptação para acessibilidade do livro infantil “Historinhas para inseto dormir”, o qual é uma continuação do trabalho “Criação do livro infantil Histórias para inseto dormir / etapa 1: idealização e embasamento teórico para o desenvolvimento conceitual do projeto”. Sendo um resumo sobre a parte inicial de concepção do livro.

2. METODOLOGIA

Como resultado da etapa inicial das pesquisas para a inicialização da construção do livro, chegou-se à conclusão de que deveríamos optar pela adaptação das histórias para um livro no formato digital. Esse, fator nos possibilitaria maior facilidade para criação de versões alternativas do livro, suprimindo a necessidade que estávamos visando: atingir também um público infantil com deficiências visuais. Fizemos inicialmente uma pesquisa nas bases estatísticas, para entender melhor as proporções do público que estávamos lidando, “Pelos dados do Censo Escolar, em 1998 havia 337.326 alunos com necessidades especiais matriculados em escolas de todo o país. Destes, 15.473 (ou 4,6 por cento) apresentavam deficiência visual; a maioria deles (9.907) cursava o ensino fundamental em escolas da rede pública estadual” (GIL, 2000). Subsequentemente, precisávamos então compreender melhor, como era feito o processo de aprendizagem das crianças, como as escolas lidavam com seu desenvolvimento intelectual e como atividades educativas e de entretenimento tinham importância. A partir dessas inquietações chegamos ao encontro de dados como esse: “Entre os 4 e os 6 anos, toda criança aprende a calçar sapatos, se vestir, tomar banho e adquire várias outras habilidades, se encaminhando para a autonomia. Ao mesmo tempo, constrói conceitos e utiliza formas de expressão que serão fundamentais para o futuro aprendizado da leitura e da escrita. Mas, para isso, ela precisa ser orientada e estimulada. A ausência de estímulos vindos da família e do grupo social e a limitação da aquisição de experiências por meio da privação de um dos órgãos dos sentidos prejudica o desenvolvimento. No caso da criança com deficiência visual, é mais importante ainda desenvolver os órgãos dos sentidos de que ela dispõe, já que lhe falta a visão, principal canal de apreensão do mundo exterior”. (GIL, 2000).

A partir destas informações iniciamos a etapa criativa através de um novo “brainstorm”, ou seja, uma reunião com o objetivo de se criar uma “tempestade”

de ideias. O principal objetivo dessa etapa era encontrar soluções para criar versões adaptadas do livro que atendessem tanto ao aluno sem limitações físicas quanto aquele com deficiência visual. No fim dessa atividade, nos demos conta de que precisávamos mais informações sobre os tipos de deficiência visual, para fazer as adaptações adequadamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das pesquisas sobre deficiências visuais chegamos à conclusão que adaptaríamos o livro para portadores de Dicromacia (Protanopia e Deuteranopia), um tipo específico de Daltonismo, onde o indivíduo não enxerga cores “vermelhas” ou “verdes” respectivamente e para solucionar este quadro utilizamos de uma técnica de substituição de cores similar ao método apresentado por RIBEIRO, M.M.G. ; GOMES, A. (2010), em experimentos com cores adaptáveis para usuários com Dimocromacia, em páginas web. Essa adaptação é possível através da utilização da linguagem HTML 5 (Hypertext Markup Language, versão 5), que é uma das formas de estruturação e apresentação de conteúdo para a Internet.

Além dessa adequação aos portadores de Dicromacia, iniciamos também a produção de uma versão narrada do livro digital em áudio, com narração, interpretação teatral, efeitos sonoros e músicas cantadas a fim de suprir a impossibilidade de alunos com Cegueira Total de praticarem a visualização do material digital. Devemos observar que a possibilidade de uma versão em braile do livro, foi descartada, pois a verba do projeto não seria suficiente para impressões em massa e principalmente devido à dificuldade de se conseguir impressões especiais em braile, observando também que a versão em braile traria à tona apenas o estímulo da leitura, já que a criança, não seria capaz de observar as ilustrações do livro, parte que possui grande importância para gerar maior interesse no leitor, portanto a versão em áudio poderia ser facilmente distribuída via download em páginas da web por arquivos de áudio, como o mp3 (MPEG-1/2 Audio Layer 3), que foi um dos primeiros tipos de compressão de áudio com perdas quase imperceptíveis ao ouvido humano. Além disso, também serve para estimular com mais intensidade os sentidos da audição da criança, suprimindo o efeito que as ilustrações têm sobre os alunos com a visão funcional. Sobre a parte de construção do projeto, nos encontramos na etapa de finalização de arte e inicialização de construção das gravações em áudio.

4. CONCLUSÕES

Mesmo sabendo que existem formas de inclusão para alunos deficientes visuais, precisamos nos conscientizar que apenas incluir estes alunos em instituições regulares de ensino, não é o bastante para gerar neste aluno o mesmo nível de interação que um aluno regular, obtém com o mesmo material. Cada aluno especial precisa de um material adaptado que traga a ele estímulos nas mesmas proporções que são realizadas para os alunos sem deficiência. O ideal é que todos os materiais de ensino oferecessem material além da versão regular, adaptando as fórmulas de estímulo para cada aluno, pois sem materiais específicos a inclusão do aluno se torna apenas parcial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, M. **Deficiência visual**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. 80 p.: il. - (Cadernos da TV Escola. 1. ISSN 1518-4692)

RIBEIRO, M.M.G.; GOMES, A. (2010) - **Adaptação de cor para dicromatas na visualização de imagens**. In Encontro Português de Computação Gráfica, 20, Viana do Castelo, 24- 26, Outubro - Actas. Viana do Castelo: IPVC. ISBN 978-989-97491-5-3